

## **Reflexão XXV – 4º Sinal (Jo 6, 1-15): A multiplicação dos pães.**

Hoje trazemos para a nossa reflexão o 4º dos sinais do Evangelho de João.

E começamos por procurar perceber a importância do pão, ainda hoje, em sociedades rurais que replicam, com as devidas distâncias, o que acontecia há mais de 2000 anos, na Galileia. Também um conselho aos mais novos: interroguem os vossos avós/bisavós e, com mais sucesso, se tiveram vida ligada à terra/solo agrícola e aos produtos que ela (a terra) nos dá. Fica mais fácil perceber o valor simbólico do pão numa sociedade rural do tempo de Jesus que enquadra cada catequese do evangelista João.

O pão tinha e tem ritos, regras, etiqueta.

A faca não entrava no pão. O pão era partido à mão, em bocados;

O pão nunca se arrumava da mesa de modo a que ficasse à vista de quem entrava na cozinha ou sala de jantar. Tudo o resto pode ir para o frigorífico ou armário. O pão não;

Sempre que um pão/bocado de pão caía ao chão só podia voltar à mesa depois de ser beijado;

Depois de amassada a massa para o fabrico do pão e no início do período de repouso antes da cozedura, era feita sobre a massa uma cruz e rezada uma oração;

Nunca se podia deitar fora o pão. O resto do pão não tinha como destino o lixo. Havia que lhe dar um destino útil, sempre;

O melhor pano da casa era para ficar no cesto do pão e o cobrir. Era o destino do linho nas casas onde se podia ter linho;

O pão não se negava a ninguém que chegava, mesmo em casa de famílias muito pobres;

A pessoas honradas, solidárias, disponíveis era habitual chamar-se “pedacinho de pão”;

Era inabitual ouvir: eu não gosto de pão. Poderia não se gostar tanto deste tipo ou daquele tipo de pão, apenas se gostar se confeccionado da forma x ou y. Mas... gostava-se de pão;

Nós somos discípulos seguidores d’ Aquele que disse:”Eu sou o Pão. E quem que comer terá a Vida Eterna.

### **a) Uma pequena introdução:**

Um pequeno exercício: já alguma foi convidado (a) a dar um título a um texto, ou a traduzir um título de obra/texto escrito por outro? E como se saiu? Oxalá não tenha estragado o texto ou a obra por erro de sugestão ou tradução do título. É que, com o título escolhido ou usado podemos estragar tudo.É o caso neste 4º sinal do Reino que nos é apresentado pelo evangelista João, quando se titula: a multiplicação dos pães (e dos peixes).

Fica o convite para tentarem encontrar no texto Jo 6, 1-15 (ver abaixo) a palavra multiplicação/múltiplo/multiplicar... Nada. Esta é a “boa notícia”/evangelho da partilha, da divisão e da repartição do pão. Mas não só no Evangelho de João. Também nos sinóticos, na abordagem do mesmo tema. Trata-se de uma divisão multiplicadora. Por estranho que possa parecer, nós podemos fazer isto. Se pegarmos num pão e o partirmos em 4 bocados temos pão para 4 pessoas. Nós somos capazes de fazer este milagre. A novidade está no significado e fim último da gesto.

Todavia, o que nós gostamos de ver são prodígios, grandes acontecimentos que muitas vezes catalogamos de impossíveis, para identificarmos o poder e glória. Mas um poder e glória à maneira dos homens. Falar em multiplicação impressiona pela grandiosidade e esta é a razão (uma das razões) de ainda hoje este acontecimento ser conhecido como o episódio da multiplicação dos pães. Tudo tem a ver com algum descuido sobre a boa compreensão dos sinais que nos explicam o que é o Reino de Deus, já aqui e agora.

### **b) Uma pequena referência à simbólica.**

Vamos um pouco abaixo, no fragmento do Evangelho de João, e de lá destacamos alguns pontos para desenvolvimento posterior, tais como:

*Foram para a outra margem;*

*Multidão;*

*Sinais miraculosos;*

*Onde havemos de comprar pão para esta gente comer;*

*Há aqui um rapazito que tem 5 pães de cevada e dois peixes;*

*Muita erva;*

*Recolhei os pedaços que sobraram;*

*Encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada que sobejaram.*

Vamos pegar em todas estas simbólicas e compreender o que João nos está a dizer. É urgente perceber tudo, para que tudo tenha sentido.

## **Jo 6, 1-15**

**Multiplicação dos pães e dos peixes** - <sup>1</sup>Depois disto, Jesus **foi para a outra margem do lago da Galileia, ou de Tiberíades**. <sup>2</sup>Seguia-o uma grande **multidão**, porque presenciavam os **sinais miraculosos** que realizava em favor dos doentes. <sup>3</sup>Jesus subiu ao monte e sentou-se ali com os seus discípulos. <sup>4</sup>**Estava a aproximar-se a Páscoa**, a festa dos judeus. <sup>5</sup>Erguendo o olhar e reparando que uma grande multidão viera ter com Ele, Jesus disse então a Filipe: **«Onde havemos de comprar pão para esta gente comer?»** <sup>6</sup>Dizia isto para o pôr à prova, pois Ele bem sabia o que ia fazer. Filipe respondeu-lhe: <sup>7</sup>«Duzentos denários de pão não chegam para cada um comer um bocadinho.» <sup>8</sup>Disse-lhe um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro: <sup>9</sup>**«Há aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes.** Mas que é isso para tanta gente?» <sup>10</sup>Jesus disse: «Fazei sentar as pessoas.» Ora, havia **muita erva** no local. Os homens sentaram-se, pois, em número de uns **cinco mil**. <sup>11</sup>Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os pelos que estavam sentados, tal como os peixes, e eles comeram quanto quiseram. <sup>12</sup>Quando se saciaram, disse aos seus discípulos: **«Recolhei os pedaços que sobraram**, para que nada se perca». <sup>13</sup>Recolheram-nos, então, e **encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada que sobejaram** aos que tinham estado a comer. <sup>14</sup>Aquela gente, ao ver o sinal milagroso que Jesus tinha feito, dizia: «Este é realmente o Profeta que devia vir ao mundo!» <sup>15</sup>Por isso, Jesus, sabendo que viriam arrebatá-lo para o fazerem rei, retirou-se de novo, sozinho, para o monte.

Estamos avisados que o Evangelho de João é, fundamentalmente, uma boa notícia escrita em jeito de catequeses. Para os cristãos do século I d.C. e seguintes e também para nós, hoje. Quem tiver ouvidos ouça. Quem tiver olhos para ver, veja.

O **Sinal** milagroso relatado só pode acontecer se, no coração de cada presente, se manifestar a adesão à lógica do Reino de Deus pregada por Jesus de Nazaré. Quando Deus reina esta lógica acontece. Quando se percebe que o Evangelho é uma narrativa dos sinais jesusânico, então tudo só acontece porque Deus reina. A conversão é a aceitação do que dizemos no Pai-nosso. Na oração ao Pai dizemos Pão-nosso... e não pão-dele. Estaremos a acompanhar e a perceber todo o mecanismo de conversão a acontecer em cada um de nós? Estaremos a perceber o milagre de um Deus, capaz de nos converter/convencer sobre a nossa atitude perante os irmãos em que, o pão dividido se multiplica? O verbo mais citado no NT é dar...dar....dar...

**Jesus foi com os apóstolos para a outra margem.** Um evidente sinal de intencionalidade na ligação a Moisés. Ele também atravessou o mar. Jesus como o novo Moisés, da Antiga para a Nova Aliança. Jesus num novo Êxodo, como o começo de algo novo.

A **multidão** seguia Jesus porque tinha visto as curas que fazia. Cada um continuava a ver Jesus como um curandeiro. Era a preocupação individual que os movia para a cura das suas maleitas. E Jesus não dá grande importância a estas manifestações da multidão centrado no eu. Afasta-se. Jesus veio para que se entreguem e acreditem n'Ele e acreditem no Pai.

**Jesus sobe à montanha.** Assim fizera também Moisés. A montanha é o lugar privilegiado de encontro com Deus. Moisés sobe sozinho. Jesus sobe com os discípulos e a multidão.

**Diz-se que estava a aproximar-se a Páscoa.** Novamente uma ligação com o simbólico da passagem/Êxodo/libertação dos escravos do Egito. Mas agora era uma nova Páscoa que se estava a aproximar. O evangelista João, que escreve cerca de 70 anos depois da nova Páscoa, sabe o quer partilhar com a sua comunidade.

Todos os evangelistas contam esta passagem da divisão multiplicadora do pão. Mas só em João é Jesus que distribui o pão pela multidão. Nos outros evangelistas essa tarefa é desempenhada pelos discípulos. E é intencional. João quer dizer (dizer-nos) que Jesus reparou na fome da multidão. Não foi a multidão que manifestou que tinha fome. E Jesus quer ser Ele a dar-lhes de comer, porque quer ser Ele a dar-**Se**.

Jesus pergunta a Filipe: **onde comprar pão para esta gente?** Procurava ver o que Filipe via sobre esta nova realidade. É como o perguntar a uma criança: Joãozinho, como se seguram os aviões lá em cima, no

espaço? Não é importante a resposta, no sentido estrito. Nem a pergunta é feita para nos rirmos da resposta. Antes para perceber até onde vai o entendimento, a capacidade de compreensão da criança para a perguntado. O mesmo enquadramento para analisar a eventual resposta de Filipe. E Filipe deu uma resposta possível. Uma resposta centrada na lógica humana perante o dinheiro disponível e os bens a comprar. Mas foi uma resposta para o lado errado. A lógica do Reino de Deus não é a mesma da economia e das finanças. Jesus apressa-se a dizer a Filipe que é Ele, a Sua identidade que alí está para se oferecer tal como se diz em Isaías:

### **Is 55, 1-2**

*<sup>1</sup>Atenção! Todos vós que tendes sede,  
vinde beber desta água.  
Mesmo os que não tendes dinheiro,  
vinde, comprai trigo para comer sem pagar nada.  
Levai vinho e leite, que é de graça.  
<sup>2</sup>Porque gastais o vosso dinheiro  
naquilo que não alimenta?  
E o vosso salário  
naquilo que não pode saciar-vos?  
Se me escutardes, haveis de comer do melhor,  
e saborear pratos deliciosos.*

Depois é André que toma a iniciativa. Já não espera por qualquer pergunta:

“**Há aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes**”. Mas acrescenta que não é o suficiente para a multidão. André vê o que pode ver. Vê pouco, mas vê mais que Filipe. Ambos não veem mais que soluções convencionais. Soluções humanas. Mas Jesus, que vêm de Deus, olha para o Pai. Filipe e André veem apenas o dedo que aponta para Jesus e para o Pai.

O que pretende João simbolizar com o menino que oferece os 5 pães de cevada e os 2 peixes?

### **Oseias 11, 1-4**

*<sup>1</sup>Quando Israel era ainda menino,  
Eu amei-o, e chamei do Egipto o meu filho.  
<sup>2</sup>Mas, quanto mais os chamei,  
mais eles se afastaram;  
ofereceram sacrifícios aos ídolos de Baal  
e queimaram oferendas a estátuas.  
<sup>3</sup>Entretanto, Eu ensinava Efraim a andar,  
trazia-o nos meus braços,  
mas não reconheceram  
que era Eu quem cuidava deles.  
<sup>4</sup>Segurava-os com laços humanos,  
com laços de amor,  
fui para eles como os que levantam  
uma criancinha contra o seu rosto;  
inclinei-me para ele para lhe dar de comer.*

Da Lei à Graça e Jesus, sempre, como o novo Moisés.

Jesus surpreende a multidão e diz para se sentarem. Eram cerca de 5 000 o que na simbólica bíblia pretende significa, uma multidão. Esta atitude de Jesus mostra que estavam com muito tempo. O relógio não contava. Estamos mesmo a ver onde Jesus mora: na terra dos homens livres onde não há relógios, pressas, atropelos, passar uns por cima dos outros, filas onde quero ser o primeiro...etc... Talvez o mesmo lugar onde se compra pão! E Jesus queria que todos estivessem sentados para de facto estarem. Não para fazer de conta que estavam. Para não terem a tentação de ir embora antes de tempo. É tempo de estar, de relação, de encontro.

E havia muita erva naquele lugar. Esta referência não é um pormenor. Antes um pormenor: quer significar que estamos num lugar fértil. Num lugar capaz de gerar e dar vida, num lugar onde está, onde habita, certamente, o Bom Pastor.

### **Salmo 23, 1-6**

*O SENHOR é meu pastor: nada me falta.  
<sup>2</sup>Em verdes prados me faz descansar  
e conduz-me às águas refrescantes.*

<sup>3</sup>*Reconforta a minha alma  
e guia-me por caminhos rectos, por amor do seu nome.*  
<sup>4</sup>*Ainda que atravesse vales tenebrosos,  
de nenhum mal terei medo  
porque Tu estás comigo.*  
*A tua vara e o teu cajado dão-me confiança.*  
<sup>5</sup>*Preparas a mesa para mim  
à vista dos meus inimigos;  
ungiste com óleo a minha cabeça;  
a minha taça transbordou.*  
<sup>6</sup>*Na verdade, a tua bondade e o teu amor  
hão-de acompanhar-me todos os dias da minha vida,  
e habitarei na casa do SENHOR  
para todo o sempre.*

Aqui, o sentar também nos remete para a comparação de Jesus como o novo Moisés.

Em Moisés vivia-se um tempo de permanente infidelidade do povo: o bezerro de ouro, a pressa para sair do deserto de terra e pedras pelo caminho, a lamúria de que estavam melhor no Egito, etc..

Com Jesus a Nova Aliança, o tempo da fidelidade, a mudança do velho para o novo, da água para o vinho, a confiança plena, a água cristalina e os verdes prados. O tempo da graça e da fidelidade.

Depois de sentados, Jesus pega no pão entregue pelo rapazito, dá graças e reparte-o pelos próximos. Nada mais do que fazia qualquer pai judaico antes da refeição. Nada de gestos assombrosos. Depois a partilha pelos presentes. Aqui sim, a diferença. O pouco por todos ainda sobra. E é Jesus que dá, que Se dá....

**E conseguem sobrar doze cestos de pedaços de pão.** Não doze cestos de pães, mas doze cestos de pedaços de pão. O restante da partilha, de partes que foram partidas para partilhar. Afinal deu para todos e ainda sobrou. Plenitude da dádiva de Jesus de Nazaré. Com Moisés o maná dado por Deus foi o suficiente para alimentar o Povo a caminho da terra prometida. Com Jesus, o novo Moisés, o pão é abundante e há sobras.

A referência aos 12 cestos de pedaços sobrantes é o simbólico das 12 tribos de Israel, dos 12 apóstolos, afinal de um projeto voltado totalmente para fora, em saída. O projeto de Deus, consubstanciado no programa de Jesus de Nazaré, é voltado para a humanidade inteira. É pão abundante que alimenta toda a humanidade. Jesus de Nazaré é este Pão que Deus nos dá. Por isso Ele sabia onde ir comprar esse Pão.

Na instrução que os pedaços fossem recolhidos (para não se perderem) o evangelista escreve, no original em grego, com o verbo SINAGÔ donde deriva, depois, SINAGOGA que significa literalmente congregação, unir, recolher em comunidade.

Mais um sinal a apontar-nos para o nosso quotidiano na busca do Reino de Deus, já aqui e agora.

**Reflexão baseada em propostas do P. Rui Santiago, cssr**

**Apoio bibliográfico complementar:**

**Papa Francisco, D. António Couto, Xavier Pikaza, José Luis Sicre, Ariel Álvarez Valdés, P. Rui Santiago, cssr**

**Citações:**

**Bíblia dos Capuchinhos**

**NOTA:**

**O conteúdo deste reflexão e de todas as anteriores, bem como os textos que as acompanham, responsabilizam unicamente a administração da página da paróquia de Vilar de Andorinho.**